



Quinzenário humorístico e literário

Guimarães, 2 de Agosto de 1914

DIRECTOR E EDITOR,  
Manuel José da Costa Guimarães

REDACTOR PRINCIPAL,  
J. J. M. de Souza Pinto.

SECRETÁRIO DA REDACÇÃO E ADMINISTRADOR,  
Símão P. R. Guimarães.

Redacção e Administração — Rua Dr. Alberto Sampaio

Propriedade da Empresa O MELRO

Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranesa  
Rua de Paio Galvão

## Eduardo M. de Almeida

**T**RABALHADOR infatigável!  
— Que Guimarães caminhe, avance — é o seu lema.

Reeleito Presidente da Direcção da Associação Comercial êle aí volta novamente às lides das Festas Gualterianas — Honra e Glória de Guimarães.

Entusiasta como os seus colegas, encarna soberbamente bem: — o apaixonado João de Melo, o desventurado João Gualdino, rudemente roubado aos vimezanenses que por êle sentem saudades, os trabalhadores José de Freitas Costa Soares, João Rodrigues Loureiro e tantos outros que se esforçaram com brilho por o engrandecimento desta nobre terra.

Cérebro culto e lúcido, em 1911 (ano em que foi eleito Presidente a primeira vez) apresentara aos nossos forasteiros um número de alta valia:

Para comemorar a data do nascimento de D. Afonso Henriques, fez deslizar aparatosamente por as ruas da cidade um imponente *cortêjo cívico* que a todos impressionou.

Português de Raça, legítimo vimaranense, mais uma vez volta a dirigir com inteligência que lhe é própria as *Festas da Cidade*, conseguindo assim que Guimarães — Pátria dum dos maiores Poetas de Portugal, Gil Vicente — caminhe para o Progresso e avance a par das outras nações civilizadas.

Inimigo ferrenho das letargias que concorrem sempre para a derrocada das nações, êle mais uma vez faz reviver as tradições heroicas tam co-

nhecidas da nossa História que em letras de ouro as regista!

O berço da nacionalidade portugueza pode-se, pois, orgulhar de conservar dentro das suas remotas muralhas embelezadas de heras um filho predilecto, da sua terra, como é o actual presidente das Gualterianas.

Honrado negociante da nossa praça, exemplar chefe de família, Eduardo de Almeida não trabalha para se immortalizar com lisonjas balofas; unicamente se esforça para o bem da sua Pátria, para o progresso da sua terra, para a elevação de Portugal! Eis todo o seu empenho!

Trabalhando denodadamente, sacrificando-se entusiasticamente, Eduardo de Almeida engrandece êste *centro industrial*, tornando Guimarães — tam rica em monumentos — conhecida de todos!

Alma Heroica e Sublime sabe desempenhar-se da missão de que fôra encarregado movimentando Guimarães nos dias 1, 2 e 3 com uma das mais importantes Festas que se realisam no *Jardim do Atlântico*!

Ingratidão seria se deixássemos, neste momento, de não soltar dois sinceros, entusiásticos vivas como homenagem reconhecida:

— Viva Eduardo de Almeida!

— Viva Guimarães!

\*\*

A redacção de «O Melro» já que com mais não pode colaborar, nem mesmo assim deixa de dar o cunho que as Gualterianas merecem, oferecendo com um sorriso nos lábios e de coração franco aos forasteiros e ao povo de Guimarães o presente número.



EDUARDO M. DE ALMEIDA — (Presidente da Associação Comercial)

(PROPRIEDADE DE «O MELRO»)

# Casa High-life

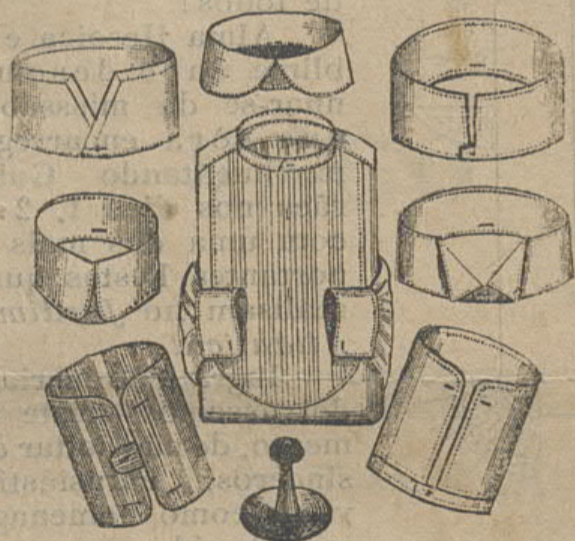
130, Praça D. Afonso Henriques, 132

1, Rua 31 de Janeiro, 7

◇◇◇◇◇ ESQUINA ◇◇◇◇◇



A melhor casa  
de modas  
em miudezas



Chapeus  
para senhora  
e creança



e a melhor  
camisaria



Recomendamo-la  
aos forasteiros

## Berço de um Rei

Tisnado pelos sóis, de musgosas ameias,  
Parecendo escutar o canto das aldeias  
    Tam triste espreita os Céus!  
De oito sec'los de vida nessa soledade  
Quanta noite passada em trevas de saudade  
    à espera de trofeus!

À espera de trofeus das eras já remotas  
De vassalos e reis, cavaleiros e frotas  
    que se foram ao mar.  
Velhinho, doidamente, em noites invernosas,  
Ora geme baixinho estas canções vaidosas,  
    ora fica a sonhar:

—Fragal de S. Mamede bem te vejo! . . .

Que atrozes cicatrizes dum desejo  
    a espada te esculpiu?! . . .  
Morre T'reza que os beijos em criança  
Só serviram de faca de matança  
    quando a Pátria o exigiu! . . .

Ai! . . . Leões furibundos de Castela  
Tentavam apagar tam viva estrêla  
    e viram-na fulgir! . . .

Reparai bem em volta das muralhas;  
Couraças, capacetes, lanças, malhas,  
    tudo, tudo partir! . . .

Uivos e raiva, só raiva e destroços,  
Mistura de granito e sangue e ossos,  
    Nação eis teu valor!

Desçam a ti os lobos da montanha  
Que de pé ficarás mais grande e estranha  
    entre a inveja e o rancor! . . .

O cansaço, despojos, pó de Ourique,  
Magna glória dum Rei filho de Henrique  
    êstes portais entrou!  
Eu assisti ao desfilar de lanças  
Sôbre o solo que em sonhos de esperanças  
    o Mundo conquistou.

Eu vi as velas brancas Tejo fora,  
Sem dó do pobre velho que aqui chora,  
    singrarem mais e mais!  
Acenei-lhes co'a alvura da bandeira . . .  
Não me viram na grande cachoeira  
    das ondas sem rivais! . . .

O Grão Conquistador que tive outr'ora  
Dentro da veste que negreja agora,  
    Esse . . . disse-me adeus! . . .  
Quem sabe se, como eu, inanimado,  
Agora, entre baldões, terá passado  
    dias iguais aos meus! . . .

Recordações da minha mocidade! . . .  
Rija impressão dos dias de orfandade! . . .  
    aqui vivas estão.  
Mandaram-me esperar! . . . Deram-me um manto  
Deste vírgem azul que adoro tanto! . . .  
    Eles não voltarão?! . . .

Não abrigarei mais dentro do seio  
A reboada de heróis que em bronzes leio  
    ter seguido d'aqui?! . . .  
Lágrimas, sêde o único conforto  
Para quem quási esfacelado e morto  
    sinistramente ri! . . .—

Nas altas barbacãs acasteladas,  
Batidas p'lo nordeste de rajadas,  
    tremulava um pendão.

No Velhinho seclário, com esforço,  
Sustendo o mastro rubro sôbre o dorso,  
    batia o coração.

Por entre murchas lágrimas da idade  
Tremente, segredava à mocidade  
    as falas que escutei:  
—Abaixo, abaixo escárnio às minhas Glórias! . . .  
Que é feito do Azul-Branco das vitórias,  
    Símbolo que eu criei?! . . .

Guimarães, (em festa) Agosto de 1914.

Zirteu.

## FRAGMENTO

(Aos forasteiros)



—Vem cá desconhecido—habitante da serra—  
Tu que não viste nada—anda ver minha terra  
Como é linda e formosa a velha Guimarães!  
Que hoje se encontra em festa, alegre e jovial!  
    Vê e escuta-me: aqui tens,  
    Ao norte de Portugal,  
Este castelo velho e pesado e altivo  
Aos homens atestando o seu passado vivo.  
Foi aqui que viveu por graça do Senhor  
Nosso primeiro rei—o Gran Conquistador,  
O bravo Afonso rei que desde muito novo,  
Glórias e tradições legára ao seu bom povo  
Que, dentro da muralha alta, negra e escura,  
Repassada de dôr e trágica amargura,  
A' tempestade, ao sol, à chuva e à invernia,  
Querendo grato ser em tudo o rei seguia.

Oh terra abençoada! oh vanglória bendita!  
Entraste no progresso! o povo ressucita!

Vês Santa Margarida, alem abandonada,  
De olhos fitos no Céu?—parece contristada,  
Na sua capelinha assim tam erma e só!  
Lá batisado foi o nosso rei-avô.  
Logo a seguir não vês, no caminho que avança,  
Ruínas de valor?—E' o Paço de Bragança  
Que aquartela do vinte os bravos militares.

Desconhecido:—Vês lá adiante, nos ares,  
Aquela forte torre escura e altaneira?  
Oferta dum rei à Senhora d'Oliveira.  
Um templo de valor! de victória um padrão!  
Mandado construir por el-rei D. João,  
Da Pátria um grande Heroi, conhecido na Historia:  
    —Rei da Bôa-Memória!  
Existe nesta igreja um valioso tesouro:  
Cruzes, altar's, cordões—de prata são e de ouro!

'Inda há mais:—Instrução! oh Templo! oh Monumento!  
Donde irradia Luz e surgem Esperanças!  
Tudo se deve a ti, nobre Martins Sarmento  
Dos simples protector, amigo das crianças!

Penha! de noite sombra! oh predilecta serra!  
Qu'ria viver em ti, nas fendas de granito!  
Querias-te cantar—Cintra da minha terra—!  
Beber a luz do Sol! olhar para o infinito!  
E na solidão, só, chegar a meus ouvidos  
As vozes d'animais, lamentos e gemidos!

Tu vês aquela casa, em baixo, ao rez do chão,  
Com três grandes portais?—Casa de Salvação,  
Tam simples e modesta e sem possuir grandeza!  
É a própria encarnação da Raça Portuguesa!  
Seus nomes ficarão gravados na História!  
Trabalham sob o lema incerto—Morte ou Glória!  
Se um dia o fogo entrar na tua habitação  
Êles logo a correr a tua casa irão,  
Para impedir que a chama—o fogo—não destrua  
Tudo quanto lá tens; e tu, então, na rua,  
Ver-te has sem roupa, abrigo e sem os teus filhinhos,  
Sem espôsa e sem Mãe. Oh! vê-los queimadinhos  
Pelo fogo assassino e cruel e ladrão! . . .

É de mais, pois não é?  
Já vês que é varonil, nobre a sua missão!

Guimarães—S. Gualter de 1914.

Leão Martins.

# Fábrica de Fiação e Tecidos de Malha

ARMAZEM DE FAZENDAS DE ALGODÃO

*Bento dos Santos Costa & C.<sup>a</sup>*

Fábrica:  
Avenida da Indústria

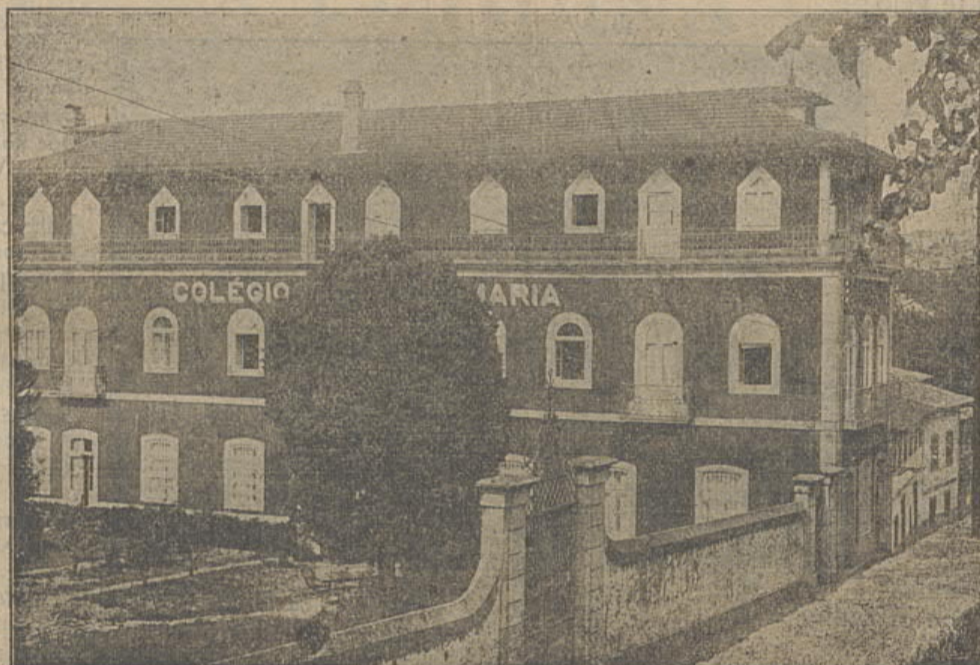
Armazem e escritório:  
Rua de Camões

GUIMARÃES

## COLEGIO DE SANTA MARIA

(Educação de meninas)

MADROA



Internato, semi-internato e externo.

Esmerada educação, ótima alimentação.

Envia programas ilustrados a directora

*Maria de Souza Barros.*

## CASA MARTINS

MERCEARIA E CONFEITARIA

106, rua da República, 108 — GUIMARÃES

Casa sem rival, na venda do magnifico e saboroso CAFÉ «DELICIOSO», especialidade da casa, apreciado por todos os que gostam de tomar bom CAFÉ.

**Economia e delicia**

Moido à vista do freguês e portanto sempre fresco.

Neste estabelecimento também se vende apreciavel queijo da SERRA DA ESTRELA o melhor que em Guimarães se encontra.

HA TAMBÉM UM VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS DE MERCEARIA E CONFEITARIA

Corram todos, pois, à CASA MARTINS experimentar o seu especialissimo Café. Uma vez experimentado jámais será regeitado.

Abel Cardozo e José Pina



ABEL CARDOZO

Dois vimearanenses, dois artistas e dois entusiastas pelas Gualterianas. Como vimearanenses honram êste recanto olímpico do Minho.

Como artistas são a nossa glória, e a glória de Portugal.

Como entusiastas pelas Gualterianas, e eis aqui o ponto aonde queremos chegar, muito lhe devemos.

Se nós vimearanenses, ouvirmos em qualquer parte do país, referências lisongeiras ás nossas festas, teremos de agradecer aos dois génios.

Se o público vimearanense vai pouco e pouco adquirindo parcelas de arte, a êles o devemos, a êsses dois mestres, a êsses amigos da sua terra.

Queriamos neste momento ser crítico de arte para que assim nós podessemos em breves palavras pôr em destaque os vossos expressivos quadros ou os vossos *croquis* e *maquettes*, traçados com firmeza e consciência.

Não o somos infelizmente, mas não acho motivo também para que aqui, hoje, no momento em que todos os vimearanenses amam sua terra, orgulham-se de e possuir assim tão *chic* e cheios de encantos, neste momento em que ao som de

Oh! Guimarães, teu progresso... etc.

os nossos corações pulam de alegria, nós numa calorosa saudação, festejemos os dois vimearanenses.

Vivam as Gualterianas!  
Vivam os mestres!  
Viva Guimarães!



JOSÉ PINA

F. P. M.

As Gualterianas

ENGRINALDA-SE hoje Guimarães. Despe aquela gravidade de pessoa seria e respeitadora, para tomar o ar prasenteiro e garrido de uma linda môça, que se saracoteia ao som de *bança* e do *machicho*.

Que diabo! A vida não é só feita de dores e amarguras! A vida tem também intermitências de febre e alegria — ancia enorme de esquecimento de tristezas e misérias.

Deixem-me assistir ao espectáculo, espectáculo muito grato ao meu coração, de vimearanense, de vel-a folgar, enchendo o ar com as casquinadas dos seus risos, com as doces melodias das suas canções, com o enorme marulhar da sua voz, gritando e confundindo-se na miscelania da multidão.

Deixem-me vel-a, sincera e alegre, mostrando aos forasteiros, que, trabalhadora e honesta, pousada a bluza com que passa os dias nas fabricas, deposto o metro com que labuta aos balcões, ela também sabe acompanhar as manifestações de Progresso, que são a vida e o sangue dos povos...

É o meu maior desejo é que Guimarães continue a tomar as Gualterianas na acepção em que as tem tomado até hoje, isto é, que elas constituem uma necessidade para o seu desenvolvimento, e, portanto, para o seu futuro.

Porto, 29-VII-814.

Mário Correia.

As nossas festas

Guimarães! ninho d'encantos,  
Jardim soberbo do minho...  
E's o orgulho de quantos  
Adoram êste cantinho.

Eu amo esta minha terra,  
Com amor e devoção...  
Amor que meu peito encerra,  
Amor que traduz paixão.

É ao amor sincero e leal que os Vimearanenses dedicam a esta linda e tradicional cidade, e ao patriotismo apaixonado e fervoroso, que se deve a continuação, sempre brilhante, das Gualterianas. Com êstes dotes nobres e distintos, dotes que engrandecem e nobilitam, os Vimearanenses (caso raro!) juntam-se, unificam-se, e trabalham denodadamente debaixo dos mesmos princípios, das mesmas ideias, para um fim alto e patriótico: — O progresso e engrandecimento de Guimarães.

Bôa norma. Bom proceder.



O resultado tem sido bom, profícuo, a valiosa generosidade e auxilio de muitos tem sido compreendidos, o esforço e o trabalho de alguns tem sido recompensados, porque o proveito tem sido grande.

O trabalho e a boa iniciativa produzem quasi sempre bons e uteis resultados, impelem o progresso, engrandecem, e recompensam os esforços e os dias agros de consumições e desgostos...

Eis o que as festas Gualterianas representam: — Iniciativa e Trabalho.

v.

Guimarães em festa

Dias lindos de Agosto

GUIMARÃES, a velhinha Guimarães de Afonso Henriques, ouve o repicar festivo dos sinos, o estrelejar de foguetes e os sons harmoniosos do seu sempre belo e entusiasta hino... Bandeiras fluctuam, levemente embaladas pela brisa suave do Verão... Nas ruas mastros e galhardetes, dispostos num fino e artistico gosto, dão a impressão dum jardim fantastico em que tudo é — Flôres, Risos e Amôr... No comércio uma azafama sem igual... Os comboios despejam milhares e milhares de pessoas... O povo acotovela-se num engrossar continuo e formidavel...

Impera a Belesa! e um riso de Alegria aflora aos labios dos Vimearanenses.

—Que é que há?! Qual a cousa de tanto bulicio e de tanta festa?

—E' Guimarães que pela nona vez realiza a sua festa querida! E' Guimarães, que adornada com as suas milhores Galas, abre os braços hospitaleiros a esses milhares de forasteiros e lhes mostra que Caminha e Progride! E' Guimarães que na sua festa patenteia dum modo belo e arrebatador o quanto vale a sua Industria e o seu Comércio! E' Guimarães que mostra bem alto ao país inteiro, que dentro das suas antigas muralhas, há corações que a estremecem e que nas suas

festas—festas de prazer—afirmam o sentimento dignissimo que os move, qual o do seu Progresso e Alevantamento!

...Festas de prazer, sim! Mas festas de trabalho,... festas que falam ao coração de todos nós...

Com toda a Alma te saúdo Oh! Guimarães, minha terra muito amada e querida!!!

Que essa benemerita e patriótica Associação Comercial continue sempre a levar ávante a tua festa oh! terra adorada que tanto e tanto extremeço!...

Que em todos os teus filhos, como piamente o creio, estejam sempre gravados esses versos sublimes do dilecto poeta, do grande patriota que é o P.<sup>e</sup> Roriz:

«Oh! Guimarães teu progresso tua vida!  
E' toda a nossa aspiração...».

E tu terra linda e bôa caminharás sempre na vanguarda do Progresso e da Civilisoção!

Guimarães, 1914.

J. A. O. B.

## Festa de estímulo

**S**IM, de estímulo e de labôr, de emolação e de progresso.  
“Por Guimarães,— é a sua divisa.

Um determinismo da tradição religiosa deu-lhe o título—“Gualterianas,.. A sua empolgância inolvidavel conquistou-lhe o foral “Festa da Cidade,..

Em todos os tempos estas celebrações festeiras se justificam. Outrora foi Roma consagrando as suas cidades aos Deuses patronos, levantando-lhes arcos de mirto e rosas em homenagem ao engrandecimento das localidades.

Hoje são as Democracias estatuindo o seu calendário de festas cívicas para com elas assegurar o espírito da fraternidade humana.

As “Gualterianas,, são, por assim dizer, uma adaptação dos tempos idos aos dias que passam. Sintetizam um bairrismo bem compreendido, que é o amor à terra onde nascemos ou vivemos, servem em seus efeitos a própria pátria, que é a terra maior de todos nós.

E' a festa querida dos vimaranenses. Eles a fazem, menos para a gosar que para a oferecer. Ao forasteiro lhe pedem que veja o trato carinhoso dos seus monumentos,—essas relíquias veneráveis que alto falam da sua história, da história da nossa nacionalidade; que por igual repare nas vibrações intensas do seu industrialismo, que é toda uma colmeia de produtividade e de esforço extremo. E se para conhecer bem nitidamente a psicologia admiravel deste povo tudo isso não basta, então que o forasteiro amigo poise a vista no ergástulo de ritmo e de côr, que são as paisagens desta terra, e que elas o inspirem, fazendo com que Guimarães possa merecer a melhor porção da sua simpatia.

Entretanto, nós os saudamos.

A. L. de Carvalho.

## CONFEITARIA E PASTELARIA

DE

## Avelino da Silva Guimarães

(Premiado com medalha de ouro na exposição agrícola e comercial de Guimarães)

Todos os dias — grande variedade em pastelaria

Especialidade em doce fino, doce para chá e doce de ovos, bolachas, frutas secas e caldeadas. Especial Pão de Ló de Guimarães. Vinhos finos e brancos de consumo engarrafados, licor Benedictine e champagnes.

## SAPATARIA

— DE —

## José Machado Guimarães

R. Dr. Avelino Germano (antiga rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Nesta acreditada casa encontra-se à venda calçado moderno, bem seguro e bons cabedais. Concertos rápidos a preços módicos.

Visitem, pois, esta sapataria.

## ESTABELECIMENTO

— DE —

## Ferragens e Cutelarias

Nacionais e Estrangeiras

## ANTONIO FERRA

126, Largo do Toural, 127—GUIMARÃES

## Quereis Vestir bem?



Visitai a Alfaiataria Progresso da Moda, de Gaspar Lopes Ribeiro, rua da República (antiga rua da Rainha)

(onde esteve a casa HIGH-LIFE)

Esta acreditadíssima casa confecciona pelos últimos figurinos toda a classe de obra para homens, senhoras e crianças, garantindo-se a elegância do corte moderno e o seu perfeito acabamento

Preços sem competência.

## PROFESSORA

Cacilda da Madre de Deus de Oliveira Soares, leciona Instrução Primária, Português, Francês e bordados em sua casa ou das alunas, a horas convenientes. Preços módicos. Falar na rua de 31 de Janeiro, 82.

## J. Cardozo Guimarães — 102, Praça D. Afonso Henriques, 102 — GUIMARÃES

Um grande saldo de picotilhos em cores escuras, bonitos padrões, largura 1,<sup>m</sup>25 que eram de preços mais elevados e agora se liquida o metro a 40 o e 360 reis. Cheviote tipo inglês, padrões modernos para fatos de homem, criança ou casacos de senhora, largura 1,<sup>m</sup>30. Valem muito mais, liquida-se o metro a 500 reis. Casimiras muito largas, desenhos novidade, liquida-se o metro a 800 reis. Ditas bonitos padrões, largura 1,<sup>m</sup>40 liquida-se o metro a 1.000 reis.

A LUZ SISTEMA WIZARD E' a luz sistema wizard a que combate todos os sistemas de iluminação, e porquê? Por ser a mais prática, a mais barata, a mais simples, a mais económica, a mais elegante, a mais resistente e sobre tudo a única que acende com um fósforo e o seu consumo é um litro de gasolina em 24 horas numa lâmpada com o poder iluminante de 500 velas. Pedir informações ao correspondente em Guimarães—CARDOSO, 102, Praça de D. Afonso Henriques, 103.

### NOVA INVENÇÃO NORTE-AMERICANA

TINTEIRO DE TAMPAS AUTOMÁTICAS O tinteiro de tampa automática que não é uma experiência, mas sim um tinteiro muito prático, tem sido elogiado por todas as casas comerciais, repartições, bancos, companhias, etc. O tinteiro automático conserva não só a tinta sempre na mesma côr como também não a deixa evaporar nem colher pó e a economia da tinta recuperará em pouco tempo o custo do tinteiro. O tinteiro automático é muito elegante para cima de qualquer carteira.

**Casa Penhorista Vimearanense**—(Fundada em 1880)

PROPRIEDADE DE

**PEIXOTO & ROCHA**

LEGALMENTE HABILITADOS

Rua da República—GUIMARÃES

**SILVA & MENDES**

(CASA FUNDADA EM 1886)

ARMAZEM DE FERRRGENS E CUTELARIAS

Depositário da Fábrica a Vapor de Pentes de Chifre e Celuloide da firma de

**Eduardo & Silva**

Vendas por atacado

Atoalhados e Panos de Linho—Camisaria e Gravataria

DE

**José de Freitas Costa Soares**

11, Rua da República, 13—(antiga Rua da Rainha)

**GUIMARÃES**

Completo sortido em atoalhados, panos de linho, roupas bordadas, camisas, gravatas, colarinhos, punhos, peugas e colchas, etc.

(Casa fundada em 1895)

**Colegio Académico**

Nesta casa de educação recebem-se em qualquer época do ano alunos in-

ternos, semi-externos e externos para instrução primária, secundária e curso comercial. Os professores teem longa prática de ensino. A disciplina é exemplar.

As condições para a admissão constam do respectivo programa que deve ser pedido à

Direcção do Colégio Académico.

Rua de S. Domingos—GUIMARÃES

**INSTITUTO DE "ASEPSIA,"**

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS E ESTERILIZAÇÕES

Sob a direcção técnica do analista **Manuel Jesus de Souza**

50, Rua da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho vinagre, queijo, manteiga, etc. Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc. Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

**CURA DO REUMATISMO**

**Urodonol Granulado**

preparada por

**Henrique de Souza Correia Gômes**

FARMACÊUTICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Preço do frasco 800 reis

Vende-se na FARMÁCIA DIAS em Guimarães,

Rua da República, 72



**JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO**

com

**ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

Adubos químicos. Sementes de hortaliças e flôres. Encontram-se todos aportes para flôres artificiais.

Agência da Companhia de Seguro "A PORTUENSE,"

**Antiga casa Sequeira**

Rua de S. Damaso—GUIMARÃES

**CONFETARIA PARISIENSE**

—DE—

**DOMINGOS VINAGREIRO & F.ºs**

**GUIMARÃES**

Grande e variado sortido em pasteis e dôces. Grande sortido de bolachas inglesas e nacionais das principais fábricas. Bombons de Viena. Rebuçados Austriacos. Vinhos finos e espumosos, champagnes, cognacs e licores. Conservas nacionais e estrangeiras. Chá, café, chocolates e cacau.

Five o'clock tea. Lunc's. Sorvetes. Sandwichs.

Gêneros de mercearia de primeira qualidade.

**FOTOGRAFIA MODERNA**

—DE—

**DOMINGOS ALVES MACHADO**

Rua de S. Dâmaso—GUIMARÃES

Executa-se com prontidão, nesta bem montada fotografia, todos os trabalhos que lhe forem requisitados.

PREÇOS RASOAVEIS

**Manoel Pinheiro Guimarães & C.<sup>a</sup>**

Fazendas de Lã—Seguros contra fogo—Agência bancária

Praça D. Afonso Henriques—GUIMARÃES

**SALGADO**

Deposito de Vinho  
da  
Casa Ferreirinha.

CASA DE MODAS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

12, RUA DE SANTO ANTONIO, 24

**GUIMARÃES**

Chá preto e verde  
de  
superior qualidade

**ARMAZEM DE MERCEARIA**

DE

**Ovidio Varela de Abreu Almeida**

14, Rua de Camões, 13 - GUIMARÃES

Completo sortido em generos alimenticios de primeira qualidade e preços sem competencia.

Chá, café, assucar, arroz, bacalhau, massas, bolachas, manteiga, queijo, etc., etc. Vinhos e azeite de 1.ª qualidade.

Deposito de enxofre e sulfato de cal.

Carvão de coke, cada 15 kilos 220 réis.

**Formosissimas gravatas**

Elegantissimos chapéus

só se encontram na SOCIAL CHAPELARIA

**LE MOS**

Praça D. Affonso Henriques—(ANTIGO TOURAL)

**CAFÉ E RESTAURANTE**

DE

**JOÃO ANDRADE**

Rua de S. Damaso—GUIMARÃES

Especialidade em chá e café. Cervejas e gazosas. Tabacos.

Bons vinhos e comidas preparadas com

todo o escrupolo e limpeza.

**Simão Ribeiro**

Armazem de couros cortidos e todos os artigos pertencentes ás artes de correeiro, sapateiro e tamanqueiro, FABRICA DE CORTUMES.

Deposito de calçado.



32, Rua Nova do Commercio, 38—Guimarães

Fornecedor do exercito de cabedae e calçado.

**CONFETARIA E MERCEARIA PATRICIO**

DE

**Joaquim Patricio Saraiva**

33, Praça D. Affonso Henriques, 35—(Antigo Toural)

GUIMARÃES

Deposito de Pão de Ló de Margaride de Leonor Rosa da Silva. Artigos Brasileiros e trasmontanos.—Fornecem-se doces, fiambre, tortas e podings.—Especialidade em chá e café.—Unico depositario dos afamados vinhos João Eduardo dos Santos Junior, e muitos ouiros artigos finos nacionaes e estrangeiros.



A casa que mais barato vende

Fazendas, malhas e miudezas

Perfumarias, modas e confecções

**Benjamim de Mattos**

TOURAL—105—GUIMARÃES

Bicycletas, motos e seus accessorios. Papeis pintados para forrar casas.

A lugam-se bicycletas, trens e automoveis.

Representante—Depositario.

Vendas a dinheiro.

**BOLACHA INGLEZA**

DE

Huntley & Palmers. Crawford's, Carr's e Peek Frean & C.ª

**MANOEL JOAQUI DA GUNHA & MENEZES**

Rua de Payo Galvão—GUIMARÃES

Massas alimenticias nacionaes e estrangeiras

CHAMPAGNE E CONSERVAS

**MERCEARIA-CONFETARIA**

**ARMAZEM DE SOLA**

DE

Couros cortidos de diversas e acreditadas fabricas

DE

**JOSÉ JOAQUIM DE SOUZA FELIX**

Sempre sortido em cabedae tanto nacionaes como estrangeiros

Preços convidativos.

RUA DA REPÚBLICA—127—GUIMARÃES

**Fabrica a Vapor de Tecidos de Linho e Algodão**

DE

**Manoel Bernardo Alves**

Fabrica em Villa Flor

**GUIMARÃES**